



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

Curso: Graduação em Enfermagem

Componente curricular: Patologia

Fase: 4ª fase

Ano/semestre: 2015/2

Número de créditos: 4

Carga horária – Hora aula: 60

Carga horária – Hora relógio: 72

Professor: Débora Tavares de Resende e Silva Abate

Atendimento ao Aluno: quinta-feira das 8:20 horas às 11:50 horas

2 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Tendo em vista, a efetivação das competências e habilidades gerais e específicas apresentadas na Resolução CNE/CES nº03/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS tem como objetivo geral formar profissional enfermeiro generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares,

considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

E como objetivos específicos:

- Propiciar condições para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas que permitam ao educando atuar nos diferentes cenários da prática profissional do enfermeiro, considerando os princípios e diretrizes das políticas públicas de educação, saúde e meio ambiente;
- Desenvolver uma formação acadêmica/profissional que contemple a articulação do ensino, pesquisa e extensão/assistência, tendo como elemento nuclear o processo saúde-doença e seus determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais e ecológicos.

3 EMENTA

Conceitos gerais em patologia. Processos adaptativos e degenerativos: necroses, pigmentações e calcificações patológicas. Infecções e inflamações agudas e crônicas. Regeneração e reparação tecidual. Os grandes processos mórbidos. Características gerais das neoplasias. Fisiopatologia e semiologia da desnutrição e obesidade. Estudo de exames laboratoriais nos casos de infecção, inflamação, desnutrição e anemias.

4 OBJETIVOS

Identificar os possíveis fatores etiológicos e compreender os mecanismos inerentes à fisiopatologia relacionada aos diferentes estados mórbidos mais frequentes da espécie humana.

5 CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

CONTEÚDO	aula	DATA	HORÁRIO		
Conceitos gerais em patologia.	1	30/07	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
Processos adaptativos, degenerativos e morte celular: necroses	2	06/08	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
Patologia Do In-	3	13/08	13:30 às	teórica	Turma

terstício E Edema			17:10hs		completa
Pigmentações e calcificações patológicas.	4	20/08	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
Alterações locais;	5	27/08	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
Hipertensões	6	03/09	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
Aula prática	7	10/09	13:30 às 17:10hs	prática	Turma completa
Apresentação de estudos de casos com 4 perguntas para a turma	8	17/09	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
Apresentação de estudos de casos com 4 perguntas para a turma	9	24/09	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
PROVA P1 (conteúdo até o momento)	10	08/10	13:30 às 15:00hs	teórica	Turma completa
Regeneração e reparação tecidual de fase aguda; inflamação crônica granulomatosa	11	15/10	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
Crescimento celular não neoplásico	12	22/10	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
Características gerais das neoplasias.	13	29/10	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
Aula prática	14	05/11	13:30 às 17:10hs	prática	Turma completa
Apresentação de estudos de casos com 4 perguntas para a turma	15	12/11	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa

Apresentação de estudos de casos com 4 perguntas para a turma	16	19/11	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
PROVA P2 (conteúdo até o momento)	17	26/11	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa
Recuperação	18	03/12	13:30 às 17:10hs	teórica	Turma completa

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os recursos didáticos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do componente curricular incluem: aulas expositivas com data show. Apresentação de seminários onde o aluno poderá realizar o aprendizado de expor suas pesquisas direcionadas, além de ter a oratória como forma de exposição.

7 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com a portaria Nº 263/GR/UFFS/2010 que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFFS no seu Art. 55 a verificação do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada disciplina, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). No seu Art. 54 descreve que a frequência do estudante em cada disciplina ou outras atividades curriculares deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco), cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei.

Assim, cumprindo o Art. 56, a aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2).

Os alunos serão avaliados através de

A nota parcial 1 (N1) será composta por avaliação teórica - PT (80 pontos) + apresentação de seminário - AS (20 pontos)

Assim:

$$N1 = PT+AS$$

A nota parcial 2 (N2) será composta por avaliação teórica - PT (80 pontos) + apresentação de seminário - AS (20 pontos)

Assim:

$$N2 = PT+AS$$

$$MÉDIA FINAL = (N1 + N2 \text{ ou REC}) / 2$$

ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme previsto na UFFS portaria N° 263/GR/UFFS/2010 Art. 60, se o resultado das notas parciais for inferior ao mínimo estabelecido para a aprovação do estudante, o professor deverá oferecer novas oportunidades de aprendizagem e avaliação, previstas no Plano de Ensino, antes de seu registro no diário de classe.

Assim, será oportunizada ao acadêmico que não atingir a nota seis na NP1 ou na NP2, receber uma prova escrita como forma de recuperação, a qual terá peso dois e será, respectivamente somada com a P1 e/ou à P2 previamente realizadas, sendo, para estes alunos, a P1 ou P2 FINAL, o resultado da média aritmética destas respectivas notas.

Portanto teremos:

NP1= Média Aritmética entre as provas realizadas

Se NP1< 6,0 (o aluno fará prova de recuperação (REC))

NP2= Média Aritmética entre as provas realizadas

Se NP2< 6,0, o aluno fará prova de recuperação (REC)

$$\text{Nova MÉDIA} = \text{MÉDIA anterior} + \text{REC}$$

Será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a seis vírgula zero (6,0) e frequência maior do que 75% de comparecimento às aulas.

OBS: Tanto nas provas teóricas, como nas práticas poder-se-á realizar perguntas orais na tentativa da avaliação do conhecimento e esclarecimento das respostas e estas determinarão a nota correspondente à questão, em função do conhecimento ou não, do tema em questão.

8 REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R. N. Fundamentos de Patologia. Robbins & Cotran. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BRAUN, C. A.; ANDERSON, C. M. Fisiopatologia: Alterações Funcionais na Saúde Humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOLAN, D. E. Princípios de Farmacologia a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil Medicina. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RUBIN, E. Patologia - Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILBERNAGL, S.; LANG, F. Fisiopatologia – Texto e Atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006

8.2 COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CAMBIER, J.; MASSON, M.; DEHEN, H. Neurologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran - Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ROSENFELD, R. Fundamentos do Hemograma - Do Laboratório à Clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SPRINGHOUSE CORPORATION. Guia Profissional para Fisiopatologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SPRINGHOUSE CORPORATION. Guia Profissional para Doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WELLS, Barbara G.; DIPIRO, Joseph T.; SCHWINGHAMMER, Terry L.; HAMILTON, Cindy W. Manual de Farmacoterapia. 11. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2006.